

Purim: Como Celebrar

Material de Acompanhamento da Palestra

Por Sha'ul Bentsion

I) Introdução

- Todos devem se lembrar do ideal x possível.
- Não ser capaz de fazer tudo da forma ideal não deve impedir ninguém de fazer o que for possível.

II) Seleções do Tanakh

"E, no décimo-segundo mês, que é o mês de Adar, **no dia treze do mesmo mês em que chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, porque os judeus foram os que se assenhorearam dos que os odiavam.** Porque os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Ahashwerosh, se ajuntaram para pôr as mãos naqueles que procuravam o seu mal; e ninguém podia resistir-lhes, porque o medo deles caíra sobre todos aqueles povos. E todos os líderes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os que faziam a obra do rei, auxiliavam os judeus; porque tinha caído sobre eles o temor de Mordokhay. Porque Mordokhay era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias, porque o homem Mordokhay ia sendo engrandecido. Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e com destruição; e fizeram dos seus inimigos o que quiseram. E na fortaleza de Shushan os judeus mataram e destruíram quinhentos homens; Como também a Parshandata, e a Dalfon e a Aspata, E a Porata, e a Adalya, e a Aridata, E a Farmashta, e a Arissai, e a Aridai, e a Wayzata; Os dez filhos de Haman Ben Hamedata, o inimigo dos judeus, mataram, porém ao despojo não estenderam a sua mão. No mesmo dia foi comunicado ao rei o número dos mortos na fortaleza de Shushan. E disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Shushan os judeus mataram e destruíram quinhentos homens, e os dez filhos de Haman; nas mais províncias do rei que teriam feito? Qual é, pois, a tua petição? E dar-se-te-á. Ou qual é ainda o teu requerimento? E far-se-á. Então disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Shushan que também façam amanhã conforme ao mandado de hoje; e pendurem numa forca os dez filhos de Haman. Então disse o rei que assim se fizesse; e publicou-se um edito em Shushan, e enforcaram os dez filhos de Haman. E reuniram-se os judeus que se achavam em Shushan também no dia catorze do mês de Adar, e mataram em Shushan trezentos homens; porém ao despojo não estenderam a sua mão. Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram e se dispuseram em defesa das suas vidas, e tiveram descanso dos seus inimigos; e mataram dos seus inimigos setenta e cinco mil; porém ao despojo não estenderam a sua mão. Sucedeu isto no dia treze do mês de Adar. **E descansaram no dia catorze, e fizeram, daquele dia, dia de banquetes e de alegria. Também os judeus, que se achavam em Shushan se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze, e fizeram, daquele dia, dia de banquetes e de alegria. Os judeus, porém, das aldeias, que habitavam nas vilas, fizeram do dia catorze do mês de Adar dia de alegria e de banquetes, e dia de folguedo, e de mandarem presentes uns aos outros. E Mordokhay escreveu estas coisas, e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em**

todas as províncias do rei Ahashwerosh, aos de perto, e aos de longe, ordenando-lhes que guardassem o dia catorze do mês de Adar, e o dia quinze do mesmo, todos os anos, como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa, para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros, e dádivas aos pobres. E os judeus encarregaram-se de fazer o que já tinham começado, como também o que Mordokhay lhes tinha escrito. Porque Haman Ben Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus, e tinha lançado Pur, isto é, a sorte, para os assolar e destruir. Mas, vindo isto perante o rei, mandou ele por cartas que o mau intento que Haman formara contra os judeus, se tornasse sobre a sua cabeça; pelo que penduraram a ele e a seus filhos numa forca. **Por isso àqueles dias chamam Purim, do nome Pur; assim também por causa de todas as palavras daquela carta, e do que viram sobre isso, e do que lhes tinha sucedido, confirmaram os judeus, e tomaram sobre si, e sobre a sua descendência, e sobre todos os que se achegassem a eles, que não se deixaria de guardar estes dois dias conforme ao que se escrevera deles, e segundo o seu tempo determinado, todos os anos. E que estes dias seriam lembrados e guardados em cada geração, família, província e cidade, e que esses dias de Purim não fossem revogados entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua descendência.** Então a rainha Ester, filha de Avihayil, e Mordokhay, o judeu, escreveram com toda autoridade uma segunda vez, para confirmar a carta a respeito de Purim. E mandaram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Ahashwerosh, com palavras de paz e verdade. **Para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como Mordokhay, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu clamor.** E o mandado de Ester estabeleceu os sucessos daquele Purim; e escreveu-se no livro.” (Meguilah/Ester 9:1-32)

Observações sobre a Festa, a partir do Tanakh:

- Há uma proclamação de jejum
- Os dias 14 e 15 eram dias festivos para serem observados pelos judeus
- Os judeus dos vilarejos celebraram no dia 14
- Os judeus de Shushan celebraram no dia 15
- Folgava-se nesses dias
- São dias de banquetes
- Dá-se presentes uns aos outros
- Faz-se sedaqah aos pobres

A halakha, estabelecida pela autoridade da Corte Mosaica, esclarecerá com mais detalhes como proceder com relação a tais coisas.

III) Seleções da Halakha

1) Jejum

"E todo o povo judeu segue o costume de jejuar nesses tempos e no décimo-terceiro de Adar, em comemoração aos jejuns que tomaram sobre si nos tempos de Haman, conforme é dito: "acerca do jejum e do seu clamor." [Et. 9:31]

Se o décimo-terceiro de Adar cai no Shabat, o jejum é antecipado e ocorre na quinta, que é o décimo-primeiro de Adar. Se, contudo, qualquer dos outros jejuns cai no Shabat, os jejuns são adiados até depois do Shabat. Se esses jejuns caem na sexta, jejuamos na sexta.

Em todos esses jejuns, não se soa trombetas, nem se fazem as orações de Ne'ilah. A passagem WayiHal Mosheh [Ex. 15:11] é lida da Torah, contudo, tanto nos serviços da manhã e da tarde.

Em todos esses, com exceção de Tish'a BeAv, podemos comer e beber à noite." (Mishneh Torah - Sefer Zemanim - Hilkhoh Ta'niyot 5:5)

2) A Leitura da Meguilah e a Festa

Todos os textos extraídos da Mishneh Torah Sefer Zemanim - Hilkhoh Meguilah waHanukah

Capítulo 1

Halakha 1

É uma miswah positiva dos escrivães [da Corte Mosaica] ler a Meguilah no tempo apontado. É fato conhecido que isso foi ordenado pelos profetas.

Todos são obrigados nessa leitura: homens, mulheres, guerim, e servos livres. Crianças também devem ser treinadas para lê-la. Mesmo os sacerdotes devem preferir o serviço no Templo e vir para ouvir a leitura da Meguilah.

Semelhantemente, o estudo da Torah deve ser preterido para ouvir a leitura da Meguilah. certamente, isso se aplica a todas as demais miswot da Torah: a observância de todas elas é ultrapassada pela leitura da Meguilah. Não há nada [dentre as miswot positivas] que tenha prioridade sobre a leitura da Meguilah exceto o enterro de um cadáver que não tem ninguém para dele cuidar. Uma pessoa que encontra tal cadáver deve enterrá-lo e então ler a Meguilah."

Halakha 2

Pode-se cumprir a obrigação ao ler ou ao ouvir a leitura de outra pessoa, desde que se ouça uma pessoa obrigada a fazer a leitura. Por essa razão, se o leitor for um menor ou for mentalmente incapacitado, alguém que ouve a sua leitura não cumpre a sua obrigação.

Halakha 3

É uma miswah ler toda a Meguilah e lê-la tanto à noite quanto durante o dia. A noite inteira é tempo apropriado para a leitura noturna, e o dia inteiro é apropriado para a leitura diurna.

Antes de ler à noite, deve-se recitar três bênçãos. São elas:

Bendito sejas Tu Adonay nosso Elohim, Rei do Universo, que nos santificaste pelos Seus mandamentos e nos ordenaste acerca da Meguilah.

Bendito sejas Tu Adonay nosso Elohim, Rei do Universo, que operaste milagres para os nossos ancestrais nos dias anteriores, a esta época.

Bendito sejas Tu Adonay nosso Elohim, Rei do Universo, que nos concedeste a vida, nos sustentaste, e nos permitiste chegar a esta ocasião.

Durante o dia, não se recita a última bênção.

Em locais onde é costume recitar uma bênção após a leitura, a seguinte bênção deve ser recitada:

Bendito sejas Tu Adonay nosso Elohim, Rei do Universo, que luta as nossas batalhas e executa juízo em nosso favor, que se vinga da vingança operada contra nós, e que opera retaliação aos nossos inimigos em nosso favor, e que retribui justamente todos os inimigos. Bendito és Tu, Adonay, o Todo-Poderoso, que opera retribuição em favor do Seu povo Israel aos seus opressores, o El da salvação.

Halakha 4

Qual o tempo apropriado para a leitura da Meguilah? Os sábios ordenaram muitos tempos diferentes para a sua leitura, conforme implícito em: "Para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos determinados" [Et. 9:31]. A Meguilah é lida nos seguintes dias:

Em toda cidade, seja em EreS Yisrael ou na Diáspora, que era rodeada por muralha no tempo de Yehoshua' Bin Nun deve-se ler a Meguilah no décimo-quinto de Adar. Isso se aplica mesmo se a muralha não rodeia a cidade na atualidade. Tal cidade é chamada de kerakh [cidade grande].

Toda cidade que não era rodeada por muralha no tempo de Yehoshua' Bin Nun deve ler a Meguilah no décimo-quarto dia de Adar. Isso se aplica mesmo se houver muralha cercando a cidade na atualidade. Tal cidade é chamada de 'ir [vilarejo/cidade pequena].

Halakha 5

Na capital de Shushan, a Meguilah é lida no décimo-quinto dia de Adar, apesar dela não ter sido rodeada por muralha no tempo de Yehoshua' Bin Nun, porque o milagre ocorreu nela e, naquele tempo, os judeus celebraram naquele dia, conforme é dito: "e descansaram no dia quinze." [Et. 9:18]

Por que a questão é dependente do tempo de Yehoshua' Bin Nun? Para honrar as cidades de EreS Yisrael que estavam em ruínas no tempo do milagre de Purim. Apesar de estarem em ruína no momento, isso os permitiria lerem a Meguilah no décimo-quinto dia como fazem os

habitantes de Shushan, uma vez que elas eram rodeadas de muralha no tempo de Yehoshua'. Assim, a comemoração do milagre incluiria uma lembrança de Eres Yisrael

Halakha 12

Quando a Meguilah foi lida no primeiro mês de Adar e, posteriormente, a Corte [Mosaica] proclamou um ano embolístico, a Meguilah deve ser lida novamente, no segundo mês de Adar, no tempo apropriado.

Halakha 13

A Meguilah não deve ser lida no Shabat. Este um decreto realizado para que ninguém a tome nas mãos e a leve a uma pessoa que sabe lê-la, assim carregando-a quatro cúbitos em domínio público. Todos são obrigados à leitura da Meguilah, mas nem todos são capazes de lê-la. Assim, existe possibilidade de tal erro ocorrer.

Por essa razão, se o tempo apropriado para a Meguilah ser lida cair no Shabat, devemos lê-la mais cedo, no dia anterior ao Shabat. Discutimos as leis de Purim naquele Shabat para comemorar o fato de ser Purim.

Capítulo 2

Halakha 1

Quando uma pessoa lê a Meguilah numa sequência imprópria, não cumpre sua obrigação. Se uma pessoa estava lendo, esqueceu de um versículo e leu o versículo seguinte, voltou e leu o versículo que ele esqueceu, e então leu um terceiro versículo, não cumpre sua obrigação, porque leu um versículo em sequência imprópria. O que deve fazer, ao invés disso? Deve começar do segundo versículo, o versículo que esqueceu, e continuar lendo a Meguilah em sua ordem adequada.

Halakha 2

Se alguém encontrar uma congregação que já leu metade da Meguilah, não deve dizer: "Lerei a última metade juntamente com esta congregação, e então voltarei e lerei a primeira metade" pois isso é ler na sequência imprópria. Ao invés disso, deve ler a Meguilah inteira desde o princípio ao fim, em sequência.

Quando uma pessoa lê uma porção e pausa e então volta e continua lendo, uma vez que leu em ordem, cumpre a sua obrigação, mesmo que a Meguilah inteira possa ter sido lida enquanto ele pausou.

Halakha 3

Uma pessoa que lê a Meguilah de cor não cumpre sua obrigação. Uma pessoa que fala outra língua que não o hebraico e ouve a Meguilah lida em hebraico escrito em escrita santa cumpre sua obrigação, mesmo que não compreenda o que está sendo lido. Semelhantemente, se a Meguilah foi escrita em grego, e uma pessoa a ouviu, mesmo uma que fale hebraico, cumpre sua obrigação mesmo que não compreenda o que está sendo lido.

Halakha 4

Se, contudo, for escrita em aramaico ou em outra língua das nações, aquele que a ouve cumpre sua obrigação somente quando compreende a língua e somente quando a Meguilah está escrita naquela língua.

Diferentemente, se a Meguilah foi escrita em hebraico e alguém lê em aramaico para uma pessoa que compreende aquela língua, não cumpre a obrigação, pois está lendo de cor. E uma vez que o leitor não pode cumprir sua obrigação, aquele que ouve o que ele lê também não.

Halakha 5

Uma pessoa que estava lendo a Meguilah sem a intenção desejada não cumpre sua obrigação. O que isso implica? Que ele estava lendo a Meguilah, explicando-a, ou a verificando: Se ele tinha a intenção de cumprir sua obrigação com essa leitura, sua obrigação é cumprida. Se não tinha essa intenção, ele não cumpriu sua obrigação. Se alguém lê enquanto está sonolento, cumpre a sua obrigação desde que não esteja completamente adormecido.

Halakha 7

Quando uma pessoa erra enquanto lê a Meguilah e lê de uma maneira inexata, ele cumpre sua obrigação, pois não somos requeridos a ler de forma precisa.

Uma pessoa cumpre sua obrigação caso leia de pé ou sentado. Isso se aplica mesmo quando ele está lendo para uma congregação. Ainda assim, no princípio, por respeito à congregação, não se deve ler para a congregação enquanto se senta.

Se duas, ou mesmo dez, pessoas lerem a Meguilah em uníssono, tanto os leitores quanto aqueles que ouvem os leitores cumprem a sua obrigação. Um adulto e uma criança podem ler a Meguilah juntos, mesmo para a comunidade.

Halakha 8

Não devemos ler a Meguilah para a congregação de um rolo que tenha outras Escrituras Sagradas. Caso alguém leia para a congregação de tal rolo, ninguém cumpre a sua obrigação, a não ser que as porções do pergaminho onde estão escritas sejam maiores ou menores do que aquelas do restante do rolo, para que se tornem distintas.

Um indivíduo que lê para si mesmo, contudo, pode ler de tal rolo mesmo que a porção contendo a Meguilah não seja maior ou menor do que o restante do rolo, e assim cumpre a sua obrigação.

Halakha 9

Uma Meguilah só pode ser escrita com tinta em um gaviol ou qelef, como um rolo de Torah. Se foi escrito com suco de bugalho ou vitríolo é aceitável, mas se foi escrito com outras tinturas não é aceitável.

Deve ser escrita em pergaminho metrado como um rolo de Torah. O pergaminho não precisa, contudo, se processado com a intenção de ser usado para a mišwah. Se foi escrito em papel ou em couro de animal que não foi processado, ou se foi escrito por um estrangeiro ou por um min [herege], não é aceitável.

Halakha 12

O leitor deve ler os nomes dos dez filhos de Haman e a palavra “dez” [Et. 9:7-10] em um único fôlego, para demonstrar a todo o povo que eles foram todos enforcados e mortos juntos.

É um costume judaico universalmente aceito que, a medida que o leitor da Meguilah ler, ele abre o texto como uma epístola. Quando conclui, ele retorna, e enrola todo o texto, e continua com a bênção.

Halakha 13

Nesses dois dias, o décimo-quarto e o décimo-quinto de Adar, é proibido fazer uma eulogia [a um morto] ou jejuar. Essa proibição se aplica a todas as pessoas em todos os lugares: aos habitantes das cidades muradas que celebram somente no décimo-quinto e aos habitantes das cidades não-muradas que celebram somente no décimo-quarto.

Em um ano embolístico, é proibido fazer eulogia e jejuar nessas duas datas no primeiro mês de Adar assim como no segundo mês de Adar. Quando os habitantes dos vilarejos lêem a Meguilah mais cedo, na segunda ou na quinta antes de Purim, é permitido a eles fazer eulogia e jejuar no dia que lêem a Meguilah, e é proibido a eles fazer eulogia e jejuar nessas duas datas, mesmo que eles não leiam a Meguilah neles.

Halakha 14A

É uma miswah para os habitantes dos vilarejos e cidades não-muradas considerarem o décimo-quarto de Adar - e aos habitantes das cidades muradas considerarem o décimo-quinto de Adar - como dias de alegria e festividade, quando porções de alimentos são enviados para os amigos e presentes são dados aos pobres.

É permitido trabalhar nesses dias. Não é, contudo, adequado fazê-lo. Nosso sábios declararam: “Quem quer que trabalhe em Purim nunca verá um sinal de bênção.”

Halakha 15

Qual a natureza da nossa obrigação para este banquete? Uma pessoa deve comer carne e preparar a festa mais atrativa possível. Deve beber vinho apenas até a cabeça pesar, e ir dormir.

Semelhantemente, uma pessoa é obrigada a enviar duas porções de carne, ou dois outros pratos cozidos, ou dois outros tipos de alimento a um amigo, conforme é dito: "e de mandarem presentes uns aos outros" - isto é, duas porções a um amigo. Quem, contudo, envia porções a muitos amigos é admirável. Se alguém não tem recursos para

enviar presentes de alimento a um amigo, deve trocar uma refeição com ele, cada um enviando ao outro o que preparou para o banquete de Purim, e assim cumprindo a miswah de enviar presentes de alimento aos amigos.

Halakha 16

É obrigatório fazer caridade aos pobres no dia de Purim. No mínimo, dar um presente a dois pobres, seja dinheiro, alimentos cozidos, ou outros alimentos, conforme implícito em “presentes ao pobre”s [Et. 9:22] - isto é, dois presentes a duas pessoas pobres.

Não devemos discriminar ao selecionarmos os que receberão esses presentes de Purim. Ao invés disso, deve-se dar a quem quer que estenda sua mão. Dinheiro dado para ser distribuído em Purim não deve ser usado para outros propósitos de caridade.

Halakha 17

É preferível que uma pessoa seja mais liberal com suas doações aos pobres do que esbanjar em sua preparação para o banquete de Purim, ou em enviar porções aos seus amigos. Pois não há maior e mais esplêndida felicidade do que alegrar os corações dos pobres, dos órfãos, das viúvas, e dos guermim.

Alguém que traz felicidade aos corações desses indivíduos menos afortunados é semelhante à Presença do Eterno, sobre a qual é dito: "para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos." [Is. 57:15]

Halakha 18

Todos os livros dos Nevi'im e dos Ketuvim serão nulos na Era Messiânica, com a exceção da Meguilah. Ela continuará a existir, como os cinco livros da Torah, e as halakhot da Torah que é falada, que nunca serão anulados.

Apesar de todas as memórias e dificuldades de nosso povo serem anulados, conforme é dito: "porque já estão esquecidas as angústias passadas, e estão escondidas dos meus olhos", [Is. 65:16] a celebração dos dias de Purim não será anulada, conforme é dito: "e que esses dias de Purim não fossem revogados entre os judeus, e que a memória deles nunca teria fim entre os de sua descendência." [Et. 9:28]